

Mensagens-chave do ONU-Habitat:

Assentamentos informais e COVID-19

- A pandemia da COVID-19 atingirá as **pessoas mais vulnerabilizadas do mundo** com mais impacto. Isso inclui **um bilhão de pessoas que vivem em assentamentos informais e favelas em todo o mundo**. Essas áreas são densamente povoadas e possuem habitações com condições inadequadas de água e esgoto, pouca ou nenhuma gestão de resíduos, transporte público lotado e acesso limitado a unidades de saúde pública. Além disso, elas sofrem com a falta de serviços básicos, segurança da posse e moradia adequada. **São necessárias medidas preventivas urgentes** para permitir que os residentes estejam seguros e saudáveis no contexto da pandemia.
- Medidas recomendadas para impedir a transmissão da COVID-19, como a lavagem das mãos, distanciamento físico, autoquarentena e autoisolamento, ou até o bloqueio total (*lockdown*) nas comunidades, são muitas **vezes impossíveis em assentamentos informais**. O abastecimento de água é precário, com frequente interrupção do serviço muitas vezes os banheiros são compartilhados. Grande parte das famílias vive em situação de coabitação e adensamento domiciliar excessivo.
- Além disso, a desinformação sobre a pandemia pode se espalhar rapidamente nas favelas, já que há **uma frequente desconfiança das mensagens e políticas dos governos** devido à experiência dos moradores e moradoras com despejos forçados, discriminação no emprego e negligência no setor público.
- Muitos moradores e moradoras de favelas trabalham no setor informal com **renda instável e poupança mínima ou inexistente**. Muitas famílias vão perder seus meios de subsistência à medida que as cidades forem adotando políticas de distanciamento físico, e caso não haja um benefício social, não poderão pagar por água, sabão, comida ou tratamento médico. Por esse motivo, **a implantação rápida e inovadora de uma garantia de renda, suprimentos básicos e uma rede de segurança social** é essencial para que os moradores e moradoras dos assentamentos informais tomem os cuidados de higiene e limpeza necessários para combater a disseminação da COVID-19 em suas comunidades.
- A perda de renda decorrente do isolamento social nas cidades **ameaça também a capacidade dos residentes de assentamentos informais de pagar o aluguel de suas habitações**. Aliado a isso, pessoas em situação de rua ou que vivem em moradias extremamente inadequadas costumam ter sérios problemas de saúde e devem receber imediatamente um abrigo seguro e adequado que permita o distanciamento físico. Nos países de maior poder econômico, os governos nacionais e locais estão agindo rapidamente para implementar pacotes de resgate financeiro, em um esforço para salvar empregos. Alguns exemplos de ações desses líderes foram o **adiamento de pagamento das hipotecas, moratórias aos despejos e a suspensão dos aluguéis municipais**. No entanto, os desafios com assentamentos informais, migrantes e pessoas em situação de rua permanecem nas cidades de todos os países do mundo. Um esforço semelhante ao dos países mais ricos será necessário no Sul Global para manter os meios de subsistência e garantir os direitos básicos à moradia adequada, como reconhecidos pela legislação internacional de direitos humanos.

- Ao mesmo tempo, as **comunidades em assentamentos informais têm um ativo poderoso: a resiliência**. As comunidades tiveram que desenvolver a capacidade de se auto-organizar, identificar suas necessidades e adaptar soluções inovadoras de baixo custo. Elas precisam ser empoderadas imediatamente, pois a preparação é fundamental. Líderes tradicionais e religiosos, em conjunto com lideranças de jovens e mulheres, têm poder para mobilizar efetivamente suas comunidades, treinar voluntários e liderar esforços de conscientização, se forem fornecidos os recursos adequados. Os governos locais devem garantir que líderes comunitários tenham acesso a atualizações regulares de informações, equipamentos e conectividade para interagir com suas comunidades. Outras medidas devem incluir o fornecimento de serviços básicos e locais para acessar testes, autoisolamento e atendimento médico nas proximidades.
- O direito humano básico de acesso à água e ao saneamento básico é agora, mais do que nunca, **uma questão de vida ou morte**. A lavagem das mãos é uma maneira econômica e altamente eficaz de conter a propagação do Coronavírus, logo, **o acesso facilitado à água e sabão é um requisito mínimo governamental**. Estações de lavagem de mãos, conectadas a tanques de água ou via expansão de água encanada, combinadas com uma conscientização básica de higiene, são boas soluções para as populações que não têm acesso à água em casa. Aumentar a disponibilidade dessa infraestrutura básica é a principal prioridade do ONU-Habitat. A COVID-19 também foi encontrada em águas de esgoto, assim, o saneamento seguro requer atenção urgente, especialmente nas favelas que possuem sistemas de fossas.
- **Agora é a hora de agir**. Os governos nacionais e locais devem garantir que haja um foco específico em seus planos de resposta para se preparar e responder a surtos em assentamentos informais, além de mobilizar parcerias e financiamentos.
- **Esta pandemia é um alerta** para que todos nós juntemos forças para a resiliência de assentamentos informais para não só protegê-los contra a pandemia da COVID-19, mas também **mobilizar coalizões globais** para encontrar soluções estruturais para problemas que os tornam vulneráveis. Com essa junção de forças, o mundo poderá emergir mais forte dessa crise e se aproximar ainda mais do **alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, permitindo que cidades e assentamentos humanos se tornem mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, que cresçam e prosperem.

Nota:

O ONU-Habitat colaborou com a Plataforma de Ciências Sociais na Ação Humanitária para produzir o relatório sobre considerações-chave: [COVID-19 em assentamentos urbanos informais](#).